

## Competência Comunicativa Intercultural: um panorama dos principais modelos de avaliação

**Rodrigo Schaefer**

rodrigochafer2@gmail.com

**Walkiria Sousa Silva**

moreno\_walkiria@hotmail.com

**Aline Facchini Alexandre**

Univali/Wizard

alinefale@bol.com.br

**Caroline Fonseca Zandoná Krieger**

Colégio Conhecer

carolfzk@gmail.com

### Introdução

Este pôster trata de estudos e pesquisas voltados à interculturalidade no contexto dos programas de mobilidade acadêmica internacional. Objetiva prover uma análise relativa à competência comunicativa intercultural, seguida de uma apresentação de modelos de avaliação. Este trabalho assume as fontes bibliográficas mais salientes, publicadas nos últimos anos no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. Como considerações, encontram-se referências à demanda por avaliação dos resultados de

programas como o Ciências sem Fronteiras, bem como à necessidade de (re)alocação de recursos financeiros para o fomento e o desenvolvimento de educação intercultural, em países que, como o Brasil, vêm sendo destino de novos e crescentes fluxos migratórios.

A dimensão internacional da educação superior vem adquirindo importância expressiva nos últimos anos. Tal fenômeno se dá em associação direta com os processos de integração econômica e política, e, notadamente, com o caráter mundial da aquisição do saber. Intensifica essa dimensão internacional uma registrada crescente necessidade de compreensão intercultural e linguística, que venha a gerar não só uma consciência favorável aos processos de integração, mas também o fortalecimento das capacidades nacionais e regionais.

Destaca-se, no Brasil, dentre as mais recentes iniciativas, a promoção, pelo governo federal, de um programa de mobilidade estudantil internacional, o Ciência sem Fronteiras – CsF. Lançado em 2011, com a previsão de oferecimento de até 100 mil bolsas em quatro anos, o programa busca promover a consolidação e a expansão da ciência e tecnologia, valendo-se da exposição de alunos brasileiros a sistemas educacionais de reconhecida excelência no mundo. Por suas audaciosas metas e ambiciosos objetivos, o CsF tem recebido muita atenção da sociedade brasileira. Por não dispor, ainda, de um sistema de acompanhamento e de avaliação, o Programa se apresenta igualmente como passível de atenção por parte de educadores e pesquisadores.

De fato, a consecução dos objetivos de programas de mobilidade estudantil em geral encontra-se em fase muito incipiente de tratamento científico. As avaliações desses programas têm se limitado a depoimentos em eventos de socialização de experiências.

De acordo com a literatura especializada em programas de internacionalização, para a sua manutenção e, idealmente, para o seu incremento, os programas de mobilidade devem ser acompanhados e sistematicamente avaliados. A exemplo de qualquer outro processo de avaliação, esse também beneficia a gestão da cooperação internacional, à medida que pode diagnosticar problemas e, assim, sinalizar a intervenção necessária.

Pelo crescimento de programas de mobilidade estudantil e pela ausência de avaliação dos seus resultados, este trabalho avalia a cultura e a interculturalidade, com o objetivo expresso de apresentar os modelos de aferição de competência comunicativa intercultural e o melhor a ser utilizado.

Acredita-se que, com a provisão de indicadores para a avaliação, a geração de dados científicos da real competência comunicativa intercultural derivada de programas de mobilidade será possível. Com essa condição, a gestão de programas como o CsF e o processo de recrutamento e de gestão de pessoas do mundo corporativo poderão se beneficiar.

### Revisão dos principais conceitos

Para um melhor entendimento deste pôster referente à avaliação de competência comunicativa intercultural, separamos como alguns dos principais autores referenciados neste trabalho conceituam cultura, interculturalidade e competência comunicativa intercultural.

Para Clifford Geertz,

“A cultura é um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas, por meio dos quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento em relação à vida”. (Geertz, 1989, p.103 *apud* Hanna, 2013)

Para Hanna (2013) pode-se compreender a interculturalidade como relações interculturais ou a interação de duas ou mais culturas de forma igualitária, ou seja, a convivência democrática entre culturas buscando a integração destas e respeitando sua diversidade.

Para Sinicopre, Norris e Watanable (2007), “interculturalidade diz respeito à capacidade de interagir com a cultura do Outro e, ao mesmo tempo, à habilidade de refletir acerca de questões relacionadas ao que os indivíduos de uma mesma base cultural consideram como apropriadas”.

De acordo com Fantini (2006, p. 12, tradução nossa), CCI é “[...] um complexo de habilidades necessário para desempenhar efetiva e apropriadamente a interação com outros indivíduos os quais são linguística e culturalmente distintos”.

## Modelos de avaliação de competência comunicativa intercultural

A seguir apresentamos um quadro com os principais modelos indiretos de avaliação de competência comunicativa:

Principais modelos indiretos de avaliação de CCI		
Modelo / Autores	Objetivo	Abordagens / Fundamentos
<b>BASIC Koester e Olebe (1988); Ruben e Kealey (1979).</b>	Avaliar as ações / reações dos sujeitos.	Ruben (1976 <i>apud</i> SINICROPE; NORRIS; WATANABE, 2007). O autor contribuiu com uma das primeiras abordagens teóricas para compreender e avaliar CCI. Dimensões: <i>Mostra de respeito; postura de interação; orientação ao conhecimento; empatia; papel de comportamento auto-orientado; gerenciamento de interação; tolerância à ambiguidade.</i>
<b>ICSI / Bhawuk e Brislin (1992).</b>	Avaliar a habilidade de um sujeito modificar seu comportamento adequadamente ao interagir com pessoas provenientes de origens culturais distintas.	Ruben (1976 <i>apud</i> SINICROPE; NORRIS; WATANABE, 2007).
<b>IDI / Straffon (2003).</b>	Avaliar a CCI de alunos de ensino médio em escolas internacionais, alunos universitários em países estrangeiros e médicos estagiários.	DMIS (Developmental Model of Intercultural Sensitivity), do autor Bennett (1993). Dimensões: nível etnocêntrico: <i>negação, defesa e minimização</i> ; nível etnorelativo: <i>aceitação, adaptação e integração</i> .
<b>CCAI Kitsantas e</b>	Avaliar experiências de	Dimensões: Resiliência emocional; flexibilidade e abertura; acuidade perceptual; e autonomia pessoal.

<b>Meyers (2001); Goldstein e Smith (1999).</b>	estudantes do exterior; avaliar a experiência de adaptabilidade intercultural.
<b>ISI / Olson e Kroeger (2001).</b>	Avaliar a CCI de uma faculdade. DMIS, de Bennett (1993) / Modelos multidimensionais de competência intercultural / Dimensões globais: conhecimento substancial, entendimento perceptual e comunicação intercultural.
<b>AIC / Fantini (2006).</b>	Avaliação os sujeitos em situações interculturais específicas, como características pessoais e habilidades interculturais Fantini (2006). Dimensões: Características de competência intercultural, domínio de competência intercultural (relacionamento, comunicação e colaboração), dimensão de competência intercultural (conhecimento, atitude, habilidades e consciência), proficiência de língua e nível desenvolvente.

Modelos diretos:

Principais modelos diretos de avaliação de CCI	
Autores	Metodologia / Fundamentos
<b>Byram (1997)</b>	European Multidimensional Models of Intercultural Competence, de Byram (1997) e Risager (2007). Dimensões: Atitude; Consciência cultural crítica; Habilidade de interpretar e relacionar; Habilidade de descobrir e interagir; Conhecimento; Entrevista e discussão a propósito de um determinado tópico sobre interculturalidade.
<b>Ruben (1976 apud SINICROPE; NORRIS; WATANABE, 2007).</b>	Observação de dezenove sujeitos participantes de uma atividade num país estrangeiro.
<b>Jacobson, Schleicher e Maureen (1999),</b>	Utilização de um portfólio – Os sujeitos podiam refletir sobre aspectos referentes à sua evolução de competência intercultural.

Modelos combinados:

Principais modelos combinados de avaliação de CCI	
Autores	Metodologia / Fundamentos
<b>Byram (2007)</b>	Intercultural Competence Assessment Project (INCA: projeto de Avaliação de Competência Intercultural). Há Questionários, Cenários e Dramatizações. Dimensões: Respeito ao Outro / Tolerância à Ambiguidade – Abertura; Descoberta de Conhecimento / Empatia – Conhecimento; Consciência Comunicativa / Flexibilidade Comportamental = Adaptabilidade.

Salientamos que os modelos diretos de instrumentos de avaliação são menos frequentes que os indiretos. Talvez isso se deva ao fato de este tipo de aplicação requerer mais tempo se comparado ao modelo indireto e para posteriormente analisar os dados. Ressaltamos também que as ferramentas de avaliações combinadas significam a utilização dos dois métodos de avaliação de interculturalidade, o indireto e o direto.

## Conclusões

Tomando o recorte mais saliente da história do ensino de línguas, meados do século XIX – identificamos o princípio de aquisição e valorização de conhecimentos culturais. Na verdade, o ensino dos fatos, ou realia, encontrou nas aulas de línguas em geral um lugar de destaque. Todo o conteúdo era voltado à vida diária do aluno e da sua comunidade, apoiando-se, assim, na noção de utilitarismo e funcionalidade de uma língua para a mobilidade acadêmica e comercial (Luna, 2000).

Essa noção secular de utilitarismo e vantagens educacionais práticas, atribuída ao ensino / aprendizagem de línguas mantém-se, embora possa, para aqueles menos afeitos à história, parecer algo dos dias atuais. Essas considerações levam-nos a fazer referência direta às palavras de Kelly, em seu clássico de 1969, *25 Centuries of Language Teaching*. Para ele, os princípios teóricos disponíveis para o ensino de línguas não sofreram mudanças significativas ao longo de toda história. As aparentes mudanças dizem respeito aos meios e recursos usados, a partir dos princípios, para a definição de métodos.

Esta é a geração de alunos em mobilidade internacional, isso já está bem assinalado. O que nos parece demandar atenção e trabalho de pesquisa e gestão é a avaliação dos resultados de programas como o CsF, Erasmus, entre outros. Ao concluirmos o presente estudo, pensamos ter deixado uma contribuição para o desenvolvimento dessa área.

Para a pesquisa sobre CCI, sugerimos que a combinação de métodos e instrumentos é o que mais se ajusta a alunos universitários como sujeitos. Para a gestão, acreditamos que a análise aqui feita pode servir de base para a constituição de avaliações periódicas e variadas de alunos em processo de mobilidade, bem como para a preparação

de candidatos a programas dessa natureza. Essa prática avaliatória pode nortear a (re)alocação de recursos financeiros para o fomento e desenvolvimento de cursos de línguas estrangeiras e a internacionalização de currículos sob uma perspectiva intercultural.

## Principais referências

FANTINI, A. E. **A Central Concern: Developing Intercultural Competence**. SIT Occasional Paper Series, issue n. 1, 2000.

\_\_\_\_\_. **Exploring and assessing intercultural competence**. Federation EIL, Brattleboro, 2006.

\_\_\_\_\_. **“Assessing Intercultural Competence”** in DEARDORFF, D., The sage Handbook of Intercultural Competence, Los Angeles, London, Nova Delhi, Singapore, Washington DC, Sage Publications, 2009.

HANNA, V.L.H. **O Viés intercultural no ensino de línguas estrangeiras: aprendizes como etnógrafos modernos**, In: BARROS, D. L. P.; HILGERT, J.G.; NEVES, M.H.M.; BATISTA, R. O. Língua e Línguística. 2013. No prelo.

\_\_\_\_\_. **A identidade nossa de cada dia: somos todos, somos um**. Revista Orbitato, Pós-Graduação Orbitato. Instituto de Estudos em Arquitetura, Moda e Design. Pomerode, SC, Junho de 2013

KELLY, L. G. **25 Centuries of Language Teaching**. Rowley: Newbury House, 1969.

LUNA, J. M. F. **O Português na Escola Alemã de Blumenau**. 2000, Blumenau: Edifurb.

SINICROPE, C.; NORRIS, J.; WATANABE, Y. **Understanding and assessing intercultural competence: a summary of theory, research, and practice (technical report for the foreign language program evaluation project)**. Second Languages Studies, University of Hawaii at Mānoa, n. 26, 2007.